

# Maciel cobra cargos a Sarney e fica confiante

BRASÍLIA — O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, cobrou ontem do Presidente José Sarney, durante audiência no Palácio do Planalto, uma revisão na distribuição de cargos no Governo — no primeiro e segundo escalões — de forma a dar ao PFL uma participação proporcional à sua bancada no Congresso e correspondente à solidariedade do partido ao Governo.

Maciel procurou sempre evitar, na conversa com os jornalistas, qualquer referência direta ao PMDB ou à substituição de seus Ministros, observando que "num regime presidencialista cabe ao Presidente da República nomear e demitir Ministros". Mas deixou claro que o PFL reivindica Ministérios, ao explicar que os cinco que detém hoje correspondem a uma bancada de 40 parlamentares, na época de fundação do partido, numa conta feita ainda por Tancredo Neves.

— Só a co-participação gera co-responsabilidade — disse o Presidente do PFL, acrescentando que na conversa de mais de uma hora com o Presidente Sarney, demonstrou que a participação do PFL no Governo está aquém do número de parlamentares do partido e do apoio que oferece ao Governo.

— O partido que, invariavelmente dá apoio ao Governo é o PFL — afirmou, Maciel disse que deixava o Palácio do Planalto otimista quanto às



No Palácio, Maciel expõe a Sarney os problemas e os pedidos do PFL

reivindicações do PFL, pois o Presidente Sarney além de estar muito bem informado do quadro político que lhe fora apresentado, mostrou-se receptivo às colocações e as considerou procedentes.

O Presidente do PFL disse, ainda, que o Presidente entendeu os problemas internos que vive o PFL — e os problemas de relacionamento com seu parceiro na Aliança, o PMDB —,

mas demonstrou que "há soluções políticas" capazes de proporcionar ao Governo uma sólida base parlamentar. E indicou que o caminho é a negociação que leve à ampliação da base atual:

— Numa sociedade aberta e democrática, é preciso que o Governo tenha boa base parlamentar. Ampliar a base é sempre desejável e sempre saudável — disse Maciel.

## Presidente responde: 'Quem quiser romper, rompa'

BRASÍLIA — "Quem quiser romper, rompa", disse ontem o Presidente José Sarney, em resposta às ameaças do PFL de retirar-se da Aliança Democrática. A resposta de Sarney foi transmitida pelo Porta-Voz da Presidência da República, Frota Netto, logo após o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, ter deixado o Palácio do Planalto, onde reivindicou maior espaço para o Partido.

Frota Netto convocou os jornalistas para dizer que o Governo "não pode e nem pensa em obrigar ninguém a apoiá-lo sem querer, mas não se submete a coações". Segun-

do ele, o Presidente entende que o momento de transição indica que o Governo deve esforçar-se para "somar e preservar a unidade".

Assessores afirmaram que o recado de Sarney era endereçado ao líder do PFL na Câmara, José Lourenço, mas admitiram que pode ter atingido também o Partido como um todo, pois o Senador Marco Maciel acabara de dar entrevista reclamando maior participação do Partido no Governo.

— O Presidente José Sarney sempre manifestou o propósito de fortale-

cimento e mesmo de ampliação das forças políticas que o apoiam. Tem a crença absoluta de que a democracia é feita a partir dos partidos políticos — disse Frota Netto.

Para o Porta-Voz, o Governo não pode ignorar e ficar indiferente às ameaças de rompimento que têm por objetivo impor mudanças à força.

— O Presidente não tem condições nem intenções de coagir e não pretende atuar contra a vontade de ninguém. Mas não vai coagir e nem submeter-se à coação. Quem quiser romper, rompa — concluiu Frota Netto.

# Ulysses vai ao Planalto discutir novo acordo

ARTUR PEREIRA

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney e o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães vão analisar, neste final de semana, os resultados da convenção do PMDB e "costurar" um novo entendimento entre o partido e o Governo. No encontro, ainda sem local e horário definidos, o Presidente da República e Ulysses discutirão a questão do prazo de redação do artigo sobre mandato presidencial e o sistema de Governo.

Ulysses dirá a Sarney que a discussão sobre quatro ou cinco anos de mandato só ressurgirá à época da votação das disposições transitórias da nova Constituição. Essa garantia ele obteve do grupo que segue o Líder na Constituinte, Senador Mário Covas, em reunião na manhã de ontem com os deputados Euclides Scalco (PMDB-PR) e Antônio Brito (PMDB-RS).

Na prática, o Presidente do PMDB

e da Constituinte também assumiu o compromisso de evitar a utilização de manobras à revelia do Regimento Interno, com o objetivo de prejudicar o grupo "progressista".

Acusado pela ameaça de formação de dois blocos — "unidade progressista", à sua esquerda, e "suprapartidário moderado", à sua direita, que o colocaria numa posição isolada no comando do partido, Ulysses Guimarães começou a agir em dois sentidos, na busca de reunificação do PMDB. Além de conversar com os representantes de Mário Covas, manteve um encontro de duas horas, também na manhã de ontem, com o Deputado Prisco Viana (PMDB-BA), principal articulador do Presidente Sarney na Constituinte. Ao final do encontro, Ulysses passou a considerar em segundo plano as ameaças de formação do bloco "moderado" de apoio ao Governo.

O Presidente do PMDB está profundamente magoado com o desempenho de Sant'Anna, que insiste em atuar numa rota de colisão com sua liderança no Partido. Ele vai pedir

formalmente ao Presidente José Sarney que oriente o Líder Carlos Sant'Anna a mudar sua linha de conduta para uma postura mais moderada.

No Palácio do Planalto, contudo, também existem queixas sobre o comportamento da cúpula do PMDB. Mais do que o desconforto produzido por alguns discursos críticos, preocupa o Palácio do Planalto a ameaça de traição de alguns Governadores peemedebistas, representada pela disposição de votarem contra os cinco anos de mandato, caso não fosse aprovado o adiamento.

Apesar das diferenças que estremeram o relacionamento entre Sarney e Ulysses, o Presidente da República deu uma demonstração inequívoca, na terça-feira, de que não prescinde da aliança com o Presidente do PMDB. Ao final do jantar com o grupo "moderado" do partido, no Palácio da Alvorada, o Presidente Sarney desestimulou a formação, em caráter formal, do bloco supraparti-

## Defensores da reforma ministerial recuam: Presidente não muda equipe

Foto de Gilberto Alves

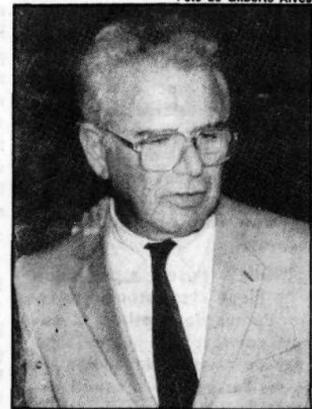
BRASÍLIA — Os políticos do PFL e do Centro Democrático do PMDB que estão pedindo demissão de ministros e mais espaço no Executivo devem se contentar com cargos no segundo e terceiro escalões, pois o Presidente Sarney não pretende promover reforma ministerial e, se o fizesse, cometeria um erro estratégico. Esta é a interpretação de parlamentares com bom trânsito no Planalto.

O porta-voz do Centro Democrático junto a Sarney num jantar da última terça-feira, Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), deu ontem nova versão para o encontro:

— E mentira que fomos pedir ministérios. Tivemos mais uma conversa de avaliação do quadro político e apresentamos algumas considerações ao Presidente, de que nosso grupo precisa se organizar. Para isso, necessitamos de um corpo de vice-líderes. O Carlos Sant'Anna (Líder do Governo) até lembrou que não era ninguém na Bahia até que foi escolhido Líder. Dissemos que Sarney precisa reforçar os que o apoiam realmente. Ele respondeu que mais à frente tomaria providências.

Para um político que participou do jantar e que priva de longa amizade com Sarney, exigir reforma ministerial quando se pretende reaproximar Sarney de Ulysses Guimarães — ponto de equilíbrio entre "progressistas" e "moderados" e defensor dos cinco anos para Sarney — é "simples falta de experiência". Ulysses e Sarney devem se encontrar neste fim de semana.

Sarney vem solicitando a deputados amigos que promovam a formação de grupos suprapartidários com vistas a um entendimento sobre os temas polêmicos da Constituinte. Este entendimento deve se casar futuramente — via Ulysses — com a posição média do bloco liderado pelo Senador Mário Covas. E um dos pontos a ser negociado é justamente o mandato de Sarney. Prisco Viana (PMDB-BA), um dos articuladores deste acordo, observou:



Cardoso Alves dá nova versão

— O Presidente acha que o Plano Bresser vai bem e a nossa preocupação agora deve ser dirigida para a Constituinte, mas sem confrontos desnecessários.

Jayme Santana (PFL-MA), outro negociador, ironizou as declarações do Líder de seu Partido na Câmara, José Lourenço, que ameaçou romper com o Governo se o PFL não tiver mais espaço no Executivo. "O estilo faz o homem", observou Santana, para quem o clima político já está exacerbado demais, após a Convenção do PMDB. Tudo pioraria, segundo ele, se houvesse a reforma. Acrescentou que se o PFL fizesse hoje uma Convenção, o resultado poderia ser parecido com o do PMDB:

— O que temos pela frente agora é a Constituinte. Ali o Presidente terá definido o seu mandato. O Presidente saberá o momento de definir o seu Governo. Se ficar com quatro anos, pode mudar todo o Ministério, realizar o seu programa econômico e entrar na disputa eleitoral apoiando o seu candidato. Ficando com cinco anos, ganha mais tempo para preparar a sucessão presidencial.

## Raphael não vê sinal de trocas no Ministério

BRASÍLIA — "É um assunto do qual me dispense de qualquer comentário". Desta forma o Ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, esquivou-se de comentar as informações de que seu nome consta das listas do PFL e do Centro Democrático do PMDB para deixar o cargo.

Mas, depois de lembrar que o Ministério é da confiança do Presidente José Sarney, que dispõe dos cargos quando quiser, Raphael informou ter tido, ontem, duas conversas telefônicas com Sarney. E frisou:

— Nelas não vi qualquer indício, qualquer sinal de que o Presidente tenha problemas de confiança em nossas relações.

Informado de que havia sido alvo de pesadas críticas, na sessão plenária da Câmara de ontem, por parte dos Deputados José Lourenço, Líder do PFL, e Roberto Cardoso Alves, do PMDB, disse o Ministro:

— Críticas não me surpreendem. José Lourenço, Cardoso Alves e eu temos padrões políticos distintos. Entendemos a vida pública de modo diferenciado. Eu me surpreenderia se houvessem elogios.

As diferenças de Raphael com Roberto Cardoso Alves não são recentes. Mas só vieram à tona no episódio da aglutinação do Inamps com a Secretaria Estadual de Saúde, em São Paulo. O então Superintendente, Roberto Lago, correligionário político de Cardoso Alves, teve de deixar o cargo, que passou a ser ocupado pelo Secretário de Saúde do Estado, José Aristodemus Pinotti.

Assessores do Ministro informam que o Presidente Sarney aprovou a exposição de motivos sobre a aglutinação, tendo na oportunidade Raphael salientado que seus resultados positivos seriam logo sentidos em face da competência de Pinotti.

## Sodré defende ampliação da base de apoio

BRASÍLIA — O Ministro Abreu Sodré afirmou ontem que a Aliança Democrática está superada e, por isso, o Presidente José Sarney deve ampliar sua base de apoio chamando outros partidos para compor o Governo. A prova de que o PMDB não está mais solidário com o Governo, a seu ver, foi a Convenção do Partido, que, disse, só tomou uma decisão: "a de agredir o Presidente".

Sodré, no entanto, declarou que não passa pela sua cabeça romper com o Governo e passar para a Oposição, como chegou a ameaçar o Líder pefelista José Lourenço. Ele foi o único Ministro do PFL a participar do jantar promovido pelo Ministro Joaquim Francisco com cerca de 40 Deputados e 10 Senadores do Partido. (Os demais Ministros não estavam em Brasília). Esse tipo de reunião será mantido, segundo Joaquim Francisco, para avaliar o pensamento do PFL.

# Presidente do PFL não avaliza nem desautoriza iniciativas de Lourenço

BRASÍLIA — O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, não confirmou nem desautorizou as declarações do Líder na Câmara, José Lourenço (BA), de que o Partido romperia com o Governo se não houvesse reformulação ministerial e maior participação pefelista no Executivo. Uma hora antes de se encontrar com o Presidente Sarney numa audiência que, segundo Lourenço, seria decisiva para os destinos do PFL, Maciel tentou falar exclusivamente da campanha de filiação partidária que será lançada neste fim de semana em vários Estados do Nordeste. Acabou dizendo que considera Lourenço "um bom quadro que se posiciona com clareza" mas que, neste caso específico, o Líder falava em seu nome pessoal.

— Eu sou a favor da manutenção da Aliança Democrática porque foi um pacto firmado para garantir a transição e ainda é necessário para ultrapassar os momentos difíceis que o País atravessa. Mas ainda deve sofrer uma correção de rumos.

Esta foi a declaração mais esclarecedora de Maciel que, logo em seguida, transferiu a autoridade de qualquer providência para o próprio Presidente:

— Ninguém melhor que o Presidente Sarney para avaliar isso.

O Líder no Senado, Carlos Chiarelli, deu outra interpretação:

— Isso tudo faz parte de uma estratégia. Nós agimos como um time de futebol e temos gente jogando em



Maciel (à direita), que Chiarelli poria no gol, fala de reforma a contragosto

todas as posições. O José Lourenço é o atacante e o Maciel é o goleiro.

Chiarelli, que segundo sua própria definição não é "tão incendiário como Lourenço nem tão bombeiro como Maciel", lembrou que até agora o PFL só conta com as definições por parte dos políticos:

— Nos falta um dado fundamental, que é o posicionamento do Presidente. O José Lourenço, que como Líder da Câmara sofre mais as pressões das bases, se expressa de uma forma, achando que vai surtir mais efeito. Mas tudo será ilação enquanto não soubermos qual é a proposta do Palácio do Planalto. Só a partir

daí vamos poder conversar mais concretamente.

As evasivas de Maciel decepcionaram os poucos parlamentares pefelistas presentes ao lançamento da campanha de filiação partidária, que deixaram o auditório da Comissão de Finanças do Senado irritados.

— Parece brincadeira de mau gosto. Nem para dar uma satisfação à gente — comentou o Deputado Sadie Hauache (PFL-AM).

— Ele está tentando enxugar gelo — criticou o Deputado Jofran Frejat (PFL-DF).